

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)
ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

LAÍS ROCHA OLIVEIRA

A METÁFORA VISUAL COMO EXPRESSÃO ESTÉTICA NO SURREALISMO

**CAMPO GRANDE-MS
2023**

LAÍS ROCHA OLIVEIRA

A METÁFORA VISUAL COMO EXPRESSÃO ESTÉTICA NO SURREALISMO

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Artes Visuais da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, submetido para a Banca Final de Avaliação.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Duailibi
Maldonado

CAMPO GRANDE - MS
2023

AGRADECIMENTOS

Este é um marco importante na minha jornada acadêmica e pessoal, e reconheço o esforço e o comprometimento que investi para chegar até aqui. Durante este percurso enfrentei obstáculos, fiz sacrifícios e me esforcei para superar as dificuldades que surgiram no caminho. Acreditei em mim mesma, nas minhas capacidades e na minha paixão pelo conhecimento, e isso me impulsionou a continuar avançando.

Agradeço a minha família que me apoiou sempre, suas palavras de encorajamento e compreensão foram um alicerce essencial para superar os desafios que surgiram no caminho. A minha mãe, Silvana, que desde pequena me influenciou a explorar minha criatividade e me manter no mundo da arte, me apoiando incondicionalmente em tudo o que decidisse, ajudando na compra de materiais e em tudo relacionado ao processo do curso. Ao Adan Lyncoln, pelo apoio sempre, por me acalmar e me encorajar a continuar independente do impedimento, por sempre ter paciência e reforçar que sou uma artista excepcional. A meus filhos, Miguel e Lis Ametista por terem me dado força para não desistir e por serem meus maiores fãs sempre, por todo amor existente na maternidade e na nossa cumplicidade.

Também agradecer aos amigos que fiz no caminho, por toda a reciprocidade e companheirismo, por toda troca e conhecimento que adquiri ao lado de vocês. Agradeço ao Giovanni Ernesto por ser o melhor veterano, que se tornou parte da família, à Flávia Trindade por me motivar sempre e por se orgulhar de mim. À Camila Arguelo por toda ajuda sempre, pela genuinidade e inspiração que me traz. Ao Victor Hugo por todo o companheirismo nos dias rotineiros na faculdade e fidelidade à nossa amizade única. Agradecer ao meu amigo que levarei pra sempre no coração, Igor Pena, que tem a melhor risada e jeito que já conheci. A Fernanda Paulino por todo o auxílio, carinho e afeto dedicado à mim e à minha família. À Rafaela Lazzari, Jéssica Stéfani e Luiza Vitória por estarem presentes na minha vida sempre, incentivando meu trabalho.

Agradecer também a Agatha Scaff, Murillo Brittes, Marcela Milena, Yolanda Yui, Gabriela Barbosa, Vinicius Davis, Yasmin Godas, Cláudia Aya, Laura Braga, Karina Teruya e a todos que, de alguma forma, mesmo que não citados aqui, agregaram na minha trajetória.

Sou grata também aos professores que fortaleceram e proporcionaram o crescimento do meu interesse e amor pela arte. Em especial ao professor Rafael Duailibi Maldonado, meu querido orientador que aceitou seguir nessa fase decisiva ao meu lado. Também as professoras Priscilla Pessoa, Venise Melo, Simone Abreu. Aos professores Isaac Camargo e Sérgio Bonilha.

Todos foram precisos nos seus ensinamentos e conselhos. Por fim, grata a todo o processo que esta graduação se tornou, causando sempre muita reflexão, trabalho árduo, determinação e compromisso.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Von Oben, Hannah Höch(1927)	14
Figura 2- Estátua da Liberdade, Jindrich Styrsky (1934).....	15
Figura 3-O Filho do Homem, René Magritte (1964).....	19
Figura 4-A Persistência da Memória, Salvador Dalí(1931).....	20
Figura 5-O anjo do lar ou o triunfo do surrealismo, Max Ernst (1937).....	21
Figura 6- Composição com Retrato, Victor Brauner (1930/1935).....	22
Figura 7- Irmãos, Paul Klee (1930).....	23
Figura 8-A árvore ambulante, Maurice Tabard (1947).....	24
Figura 9-O Toreador Alucinógeno, Salvador Dalí (1968-1970).....	25
Figura 10-Coração Mole (esboço), Laís Rocha (2022).....	28
Figura 11-Coração Mole, Laís Rocha (2022).....	29
Figura 12-Coração Mole, Laís Rocha (2023).....	29
Figura 13-Coração Mole, Laís Rocha (2023).....	30
Figura 14-Fora do Peito, Laís Rocha (2023).....	31
Figura 15-Chá de cadeira, Laís Rocha(2023).....	31
Figura 16-Identidade?, Laís Rocha(2018).....	32
Figura 17-Cabeça pressionada, Laís Rocha(2023).....	32
Figura 18-Fundo do poço,Laís Rocha(2023).....	33
Figura 19-Cabeça pressionada,Laís Rocha(2023).....	33
Figura 20-Coração Mole,Laís Rocha(2023).....	34
Figura 21-Fundo do poço,Laís Rocha(2023).....	34
Figura 22-Chá de Cadeira,Laís Rocha(2023).....	35
Figura 23-Fora do Peito,Laís Rocha(2023).....	35
Figura 24-Identidade?,Laís Rocha(2023).....	36

RESUMO

A presente pesquisa traz uma análise sobre o uso de metáforas visuais em obras surrealistas na abordagem de imagens e elementos relacionados ao inconsciente, assim como nos aspectos que remetem ao sentimento humano. Teve como objetivos investigar o uso do imaginário fantástico do Surrealismo como forma de ressignificação da realidade e identificar, nesse contexto, as possíveis metáforas visuais presentes nas obras para o tratamento de questões conceituais desse movimento artístico. Para isso, a metodologia adotada foi de abordagem qualitativa com procedimento bibliográfico, para seleção e análise das informações relacionadas ao tema. Como articulação entre teoria e prática artística, foi desenvolvida uma série de gravuras em metal para ilustrar alguns dos aspectos sobre fantasia e metáforas visuais presentes em obras surrealistas. Esse trabalho pretende contribuir para novas reflexões e interpretações sobre esse importante movimento artístico.

Palavras-chave: Surrealismo; Metáforas Visuais; Gravura em metal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1.SURREALISMO E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE NA ARTE	10
1.1.ORIGEM E CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO SURREALISTA.....	10
2. ENTRE O SONHO E A REALIDADE: AS METÁFORAS VISUAIS PRESENTES EM OBRAS DO MOVIMENTO SURREALISTA	16
2.1. A METÁFORA COMO EXPRESSÃO ESTÉTICA NO SURREALISMO	16
3. UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DO CONCEITO DE METÁFORAS VISUAIS.....	27
3.1 INÍCIO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PESQUISA PRÁTICA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve o intuito de analisar o uso de metáforas visuais no surrealismo para elaboração de um imaginário fantástico, percebendo a manifestação elementos relacionados ao inconsciente e aos sentimentos humanos, amplamente abordados na arte surrealista.

Através do imaginário fantástico, proposto em algumas obras surrealistas, verificou-se a adoção de metáforas visuais em busca de expressão sensível do inconsciente individual e coletivo.

A pesquisa justificou-se na intenção de contribuir para os estudos sobre arte surrealista e análises sobre metáforas visuais do imaginário fantástico, onde buscou-se analisar a estética das imagens do inconsciente retratadas na arte, assim como, entender o rompimento constante com o real monótono e rotineiro, proposto pelo movimento surrealista.

Devido à dificuldade pessoal em se esclarecer os sentimentos de forma palpável e racional, seja tal interpretação por meio de palavras sucintas ou formas diversas de expressão, esse estudo buscou investigar a seguinte questão: como foram representadas as metáforas visuais para abordar o rompimento da realidade presente no imaginário fantástico surrealista?

O uso de metáforas na arte contribui na expressão das emoções, produzindo estratégias para a representação das incertezas e sentimentos. Assim, a hipótese levantada foi a de que na arte surrealista pode-se encontrar a expressão de sentimentos, individuais ou coletivos, metaforizados através de metáforas presentes em algumas obras, formando um repertório de linguagem visual único que busca ilustrar pontos de vista que identifiquem e esclareçam o inconsciente singular humano.

Desta maneira, o estudo teve como objetivo geral analisar o uso do imaginário fantástico do Surrealismo como forma de ressignificação da realidade, sendo estabelecidos como objetivos específicos, investigar o imaginário fantástico e relacionar com o sentir pessoal através de metáforas visuais na Gravura em Metal, identificar metáforas visuais que auxiliam no descobrimento de formas de expressão das emoções humanas, criar no meio prático, pontos de vista que identifiquem e clarifiquem o inconsciente singular humano, por meio de uma série de Gravuras (em Metal, utilizando a técnica Água-Tinta, Água-Forte e Fotogravura), com foco no tema apresentado nesse estudo.

Utilizou-se a orientação metodológica definida pela abordagem qualitativa, usando o procedimento da pesquisa bibliográfica para a coleta, seleção e análise de dados publicados em livros, artigos, revistas e pesquisas sobre o movimento artístico Surrealista e sua utilização como expressão do ilusório fantástico.

O tema proposto nesse projeto de pesquisa também foi desenvolvido a partir de experimentações práticas na linguagem da Gravura em Metal, com uma série de trabalhos onde se buscou representar algumas metáforas visuais relacionadas aos sentimentos humanos, utilizando para tal, alguns aspectos de elaboração da imagem na distorção da realidade e construção de um universo fantástico, algo determinante na arte surrealista.

A pesquisa foi estruturada em três capítulos. O primeiro, SURREALISMO E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE NA ARTE, traz o contexto histórico do movimento, a fim de compreender as transformações que ocorreram no mundo pré-surrealista e os motivos que possibilitaram a criação de novas formas de representação artística.

O segundo capítulo, ENTRE O SONHO E A REALIDADE: AS METÁFORAS VISUAIS PRESENTES EM OBRAS DO MOVIMENTO SURREALISTA, propõe uma análise das metáforas visuais presentes em algumas obras surrealistas para entender e as diferentes formas de expressão exploradas pelos artistas, verificando a relevância da temática do imaginário surrealista elaborada nas obras selecionadas.

No terceiro capítulo, UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DO CONCEITO DE METÁFORAS VISUAIS, a partir do entendimento dos assuntos essenciais para o conhecimento do tema proposto, foi elaborada uma série de 8 gravuras em metal para ilustrar, aos modos da arte surrealista, algumas metáforas populares conhecidas.

Essa pesquisa contribui na compreensão dos aspectos do movimento surrealista através do estudo e da produção e, principalmente, das metáforas visuais presentes, estimulando novas reflexões e interpretações sobre suas obras e legado na arte contemporânea.

1 SURREALISMO E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA REALIDADE NA ARTE

Este capítulo traz uma análise do contexto histórico no qual o movimento artístico do Surrealismo emergiu, com uma breve ênfase na importância significativa da psicanálise de Freud e na notória consideração do movimento Dadaísta, cujo desdobramento precedeu a ascensão do surrealismo.

O estudo se concentrará na exploração de temas fundamentais que estabelecem uma correlação entre o surrealismo e o imaginário fantástico, com foco na construção onírica da realidade mediada pela adoção de metáforas visuais, as quais se fazem presentes nas obras de destaque pertencentes a esta singular corrente artística.

Dessa forma, este capítulo propõe-se a uma exploração do contexto histórico e dos elementos estéticos que contribuíram para a consolidação do surrealismo como um movimento de vanguarda, conferindo-lhe um lugar de destaque na história da arte.

Por meio desse estudo, busca-se compreender as características essenciais e os fundamentos teóricos que nortearam a produção artística surrealista, destacando a importância do imaginário fantástico e de metáforas como elementos centrais na reconstrução da realidade.

1.1 ORIGEM E CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO SURREALISTA

O surrealismo trouxe consigo uma revolução na forma como a arte visual é concebida e interpretada. Uma das características marcantes desse movimento é a utilização da metáfora visual, uma técnica que permite aos artistas explorar o inconsciente e expressar ideias complexas por meio de imagens. Esta pesquisa estuda a história e o contexto do surrealismo, a teoria por trás da metáfora visual e exemplos de artistas surrealistas que a empregaram para criar obras de arte impactantes.

Os fatos ocorridos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) fragmentaram nações, exércitos, sociedades e, também como uma das consequências, os desdobramentos na arte. Quando os avanços tecnológicos e científicos levaram a uma crise de valores e questionamentos profundos sobre a natureza humana, os artistas e escritores dessa época buscaram novas formas de expressão para capturar a complexidade do inconsciente e do mundo dos sonhos.

O Surrealismo simbolizou uma luta no sentido de devolver ao homem a sua potencialidade criativa, retirando-o de uma estagnação paralisante e da alienação, ao libertá-lo das forças constrangedoras e opressoras de coação, fontes lógicas, da razão e da moral, com o intuito de promover a verdadeira harmonização entre as suas instâncias consciente e inconsciente. (Braune, 2000, p. 9)

Nesse contexto, após o término da guerra, o surrealismo surgiu ainda como uma pequena faísca, uma reação contra a lógica tradicional e a razão ocidental. Os artistas surrealistas buscavam expressar o mundo interior da mente humana, muitas vezes representando ideias, sentimentos e imagens que desafiavam as normas e a lógica convencional.

Em 1924, André Breton lança o Manifesto Surrealista que trouxe para o mundo um novo modo de encarar a arte. Segundo ele, o termo consistia em: que propunha exprimir verbalmente ou de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento na ausência do controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral (Breton, 1985, P. 58).

O movimento foi profundamente influenciado pelas teorias de Sigmund Freud sobre o inconsciente. A arte, segundo Freud, se apresenta como um caminho, se tornando um recurso estético para apresentar as fantasias de forma distorcida, de modo a promover o seu contato com fantasias que seriam desagradáveis, ou até inaceitáveis, à consciência, “a arte constitui um meio caminho entre uma realidade que frustra os desejos e o mundo de desejos realizados da imaginação. (Freud, 1913 - 1977 p. 222)

Ou seja, as fantasias que causam aversão, quando transformadas em obras de arte podem também proporcionar prazer ao indivíduo. Sendo a obra a representação palpável de algo que escapa à realidade concreta, é permitido ao espectador sentir aquilo que é vetado na realidade. O prazer também é ocasionado pela habilidade do artista de controlar os seus próprios pensamentos, seduzindo o espectador com modificações e simulações do conteúdo representado.

O encontro da arte e da psicanálise surge a partir das ideias transgressoras freudianas sobre os processos de pensamento e do movimento de renovação das normas estéticas promovidas pelas vanguardas modernistas no período entre guerras. Nesse cenário, o movimento surrealista aparece como destaque, surgindo em Paris na década de 1920. A palavra surrealismo vem do francês *surréalisme*, em que o prefixo sur assume o sentido de “além” – além do real.

Por isso “o inconsciente não é apenas uma dimensão psíquica explorada com maior facilidade pela arte, devido à sua familiaridade com a imagem, mas é a dimensão da existência estética e, portanto, a própria dimensão da arte” (Argan, 1992, p. 360).

Assim, a arte se torna essencial para o uso do inconsciente no dia a dia, pois ganha um papel de meio de comunicação do indivíduo com o fantástico, trazendo à tona o diálogo que antes vinha por meio de sonhos, para a realidade. Janson (1913) adiciona que “a teoria surrealista está sobrecarregada de conceitos tomados à psicanálise, e sua retórica elaborada nem sempre deve ser levada a sério” (Janson, 1988, p. 381).

Sabendo disso, se torna nítido que o movimento buscava um retrato de expansão do real, sendo declaradamente influenciado pela psicanálise freudiana em sua proposta metodológica, que objetivava a produção de uma arte inconsciente. Breton (1896-1966), grande idealizador do movimento, o definiu como um automatismo psíquico que visa a verdadeira expressão do pensamento, no qual é rejeitado qualquer controle racional e desprezada todas as preocupações morais ou estéticas.

Os artistas surrealistas acreditavam que o inconsciente continha imagens e ideias poderosas que podiam ser expressas por meio da arte. Breton apostava na plena individualização, sempre valorizando a parte lúdica e espontânea, exaltando a poesia, o amor e a revolução.

Propondo a valorização da fantasia, da loucura e da reação automática, o surrealismo demonstra que o artista deve deixar-se levar pelo impulso, registrando tudo o que lhe vier à mente, sem se preocupar com qualquer filtro da razão.

Ao se relacionar diretamente com o Dadaísmo, movimento que precedeu o Surrealismo, criou-se uma verdadeira necessidade de viver sem disciplina e moral, pois produzia uma aparência irregular, sem muita pretensão de foco estético e harmônico.

Segundo Alexandrian, o Dadaísmo foi essencial para o surgimento do surrealismo, causando um vínculo eterno nos dois movimentos, pois “sem a experiência Dadá, o surrealismo não teria existido sob a forma que lhe conhece e arriscava-se tornar-se um prolongamento do simbolismo, com um acréscimo de polêmica.” (Alexandrian, 1976, p.49)

O Movimento Dadaísta, que surgiu em Zurique no ano de 1916, propunha uma nova relação do homem com o meio, possuindo um caráter ilógico, anti-racionalista e de protesto. A desvinculação da produção artística com aquilo

que até então se entendia como arte vinha da negação de todas as regras e de todas as tradições.

O Dadá refletia o espírito da época: era um movimento artístico e literário de jovens que ficaram horrorizados e desiludidos com as atrocidades da Primeira Guerra Mundial. Expressaram sua revolta desafiando as formas de arte convencional mediante conceitos irracionais e imaginosos, de modo que, muitas vezes, suas obras parecem disparatadas. (Beckett, 1994, p. 363)

Se diferenciando do Movimento Dadaísta, o Surrealismo queria uma nova relação do homem com seu inconsciente, de onde retiraria imagens puras, sem interferências sociais. A expressão do pensamento de maneira espontânea e automática, regida apenas pelos impulsos do inconsciente, desprezando a lógica e renegando os padrões estabelecidos de ordem moral e social.

Maurice Nadeau afirma que “o surrealismo responde com a vontade de destruição total dos laços impostos pela família, pela moral e pela religião.” (Nadeau, 1985, p. 21). Com isso, ambos retratam um princípio subversivo contra o equilíbrio burguês, visando mostrar que as virtudes da sociedade no poder eram uma fachada para os seus verdadeiros vícios e taras.

Aliados à fala freudiana, os artistas surrealistas atacam a hipocrisia escondida na pseudo polidez das classes abastadas, mostrando a verdadeira face cruel da sociedade.

O uso da colagem também conectava os movimentos. A união de elementos diferentes resulta em uma desordem do real, permitindo ver, não só uma nova proposta artística, mas a vantagem de prestigiar uma imagem sonhadora e fictícia, a partir da justaposição de elementos da realidade.

Figura 1-Von Oben, Hannah Höch(1927) colagem, 30,5x22,2 cm.



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/hannah-hoch/von-oben-1927>.

O uso da colagem alinhava os pensamentos ideais dos dois movimentos, assim como mostrado acima (*Figura 1*), no movimento Dadaísta, Höch (18890-1978) utilizava dos artifícios da fotomontagem para o auxílio da expressão em alguns dos seus trabalhos. A mesma coisa acontecia no Movimento surrealista, utilizando como exemplo a imagem abaixo (*Figura 2*):

Figura 2-Estátua da Liberdade, Jindrich Styrsky (1934), colagem.



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/jindrich-styrsky/statue-of-liberty-1934>.

Acima, a combinação de elementos e imagens diferentes para criar novos significados e associações. Metaforicamente, isso reflete a natureza fragmentada da experiência humana e permite a criação de novos universos simbólicos. Ambos se apropriaram dos benefícios e pluralidades da colagem da sua maneira, formando assim, essa similaridade entre movimentos.

Em resumo, o Dadaísmo e o Surrealismo são movimentos distintos que emergiram em momentos diferentes, mas compartilham uma raiz de descontentamento com a realidade convencional e uma vontade de experimentar novas formas de expressão artística. O Dadaísmo se destacou por sua ênfase no absurdo e na provocação, enquanto o Surrealismo explorou os reinos do inconsciente e dos sonhos para criar uma nova linguagem visual e literária.

Ambos os movimentos influenciaram a arte moderna e contemporânea, deixando um legado duradouro na forma como a criatividade é abordada.

2 ENTRE O SONHO E A REALIDADE: AS METÁFORAS VISUAIS PRESENTES EM OBRAS DO MOVIMENTO SURREALISTA

Após a análise histórica do Movimento Surrealista, estudando suas características e referências, busca-se compreender como os artistas desse movimento revolucionário exploraram e empregaram essas metáforas visuais como ferramentas de expressão e desconstrução da realidade.

Foram analisadas obras-chave de renomados artistas surrealistas, examinando os elementos simbólicos e as metáforas visuais presentes em suas criações. Essa abordagem visa desvendar possíveis significados subjacentes dessas imagens e a maneira como elas transcendem o real e se conectam com o inconsciente e o imaginário fantástico.

Nesse contexto, foi investigado temas recorrentes no surrealismo, como o sonho, o inconsciente, o desejo e a dualidade, analisando como essas ideias são representadas visualmente por meio de metáforas simbólicas. Além disso, será explorada a importância dos processos surrealistas, como o automatismo e a associação livre, na criação dessas metáforas visuais

2.1. A METÁFORA COMO EXPRESSÃO ESTÉTICA NO SURREALISMO

A arte surrealista é conhecida por seu uso intenso e criativo de metáforas visuais, que exploram o inconsciente, os sonhos e a imaginação. Essas metáforas visuais são elementos simbólicos e figurativos que transcendem a realidade convencional, permitindo aos artistas expressar ideias complexas e emocionais de uma maneira única.

A metáfora é mais do que uma simples transferência de significado baseada em alguns artifícios aplicadamente explicáveis, e, muito mais do que uma simples comparação abreviada. Marcuschi, ao se referir a essa figura de linguagem essencial para a expressão da arte surrealista, comenta:

Ela pode ser tida como ponto de apoio para uma análise de capacidade criativa espontânea do indivíduo, sendo então, apenas do ponto de vista operacional, uma transposição de significado, mas, do ponto de vista genético e psicológico, ela seria a criação de novos universos de conhecimento. Criaria, pois, uma realidade nova.(Marcuschi, 2000, p.5)

Essa criação de uma nova realidade citada se vincula justamente com o que pensam os surrealistas, justamente para criar um mundo ausente de racionalidade e com um ponto de vista genérico.

Kothe afirma que a metáfora pode ser significativa e ao mesmo tempo, possuir significados diversos dentro e fora do seu contexto inicial. "Todo significado tende a tornar-se um significante de novos significados" (Kothe, 1986, p. 66).

Enquanto pensamos em metáforas como sendo principalmente baseadas em palavras, as chamadas "metáforas visuais" podem ser uma ferramenta poderosíssima para estimular o espectador. Elas podem tanto envolver o cérebro como as metáforas textuais quanto estimular os sentidos de uma maneira que as palavras por si só não podem.

Kothe também diz que "A própria imagem se torna espelho de si mesma, refletindo o que a reflete, espelho diante do espelho. Estes, colocados um na frente do outro, sonham refletir-se até o infinito." (Kothe, 1986, p. 65). Quando analisa que a imagem isto se torna nítido, pois neste caso, a metáfora visual se torna um espelho, refletindo exatamente o que a metáfora verbal demonstra na escrita.

Caillois considera que o surrealismo se caracteriza pela convivência privilegiada e quase exclusiva com a pintura, pois atribui a imagem uma importância absoluta, "no plano da expressão verbal e figurada". A imagem surrealista segundo Caillois "métaphore vacante, pois ela não é emblema de nada, mas atrai as sensibilidades disponíveis, ao mesmo tempo em que trai os fantasmas, declarados ou mascarados, do artista." (Caillois, 1975, p.239).

No texto "A metáfora tecida na poesia surrealista", Michael Riffaterre (1989, p.195) confirma esta hipótese ao estudar as imagens surrealistas em contexto e não isoladamente. Segundo o autor, as imagens podem ser esclarecidas através daquilo que as precede.

No surrealismo, essas metáforas são muitas vezes incomuns, incorporando elementos bizarros e inesperados. Essas imagens podem ser tão surpreendentes quanto perturbadoras, pois muitas vezes apresentam ocorrências singulares de elementos que desafiam a lógica e a razão.

O homem busca métodos para a sua vida, por isso ele cria, para exibir a si mesmo suas descobertas, não apenas porque gosta, mas porque necessita. Assim acrescenta Gombrich "o resultado pode parecer monstruoso a quem o avalia de fora, mas, se descartar seus preconceitos e deixar a fantasia correr solta, talvez consiga compartilhar do estranho sonho do artista" (Gombrich, 1999, p. 592).

Para esse resultado incomum se tornar presente, geralmente as metáforas visuais no surrealismo costumam ser representadas no uso da técnica da colagem, que consiste em recortar e unir diferentes imagens para criar uma nova imagem

composta. Essa técnica permite ao artista criar outros significados a partir da combinação de elementos aparentemente desconexos.

Para uma análise mais aprofundada, é necessário focar em alguns aspectos principais: transformação, alteração de proporção, adição de objetos fora do contexto, paisagens oníricas, distorção e colagem. O uso desses elementos estabelece uma força surrealista essencial para produção das obras do período e movimento.

Alguns exemplos de metáforas visuais no surrealismo incluem a utilização de objetos cotidianos em contextos extraordinários, como a imagem de um homem vestido de terno e chapéu, com o rosto oculto por uma maçã flutuante, na obra "O Filho do Homem", de René Magritte (*Figura 3*), apresentando combinações interessantes de objetos do cotidiano em contextos inesperados.

Figura 3-O *Filho do Homem*, René Magritte (1964), óleo sobre tela, 116 x 89 cm.



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/rene-magritte/son-of-man-1964>.

Segundo Argan, “Magritte chega a recriar um novo tipo de lógica: a do absurdo, capaz de gerar situações impossíveis e, no entanto, reais e tangíveis, bizarras e familiares.” (Argan, 1992, p. 672). Essa imagem cria uma metáfora visual poderosa sobre a identidade e a autodescoberta, sugerindo que nossa verdadeira essência está oculta por trás de representações metafóricas.

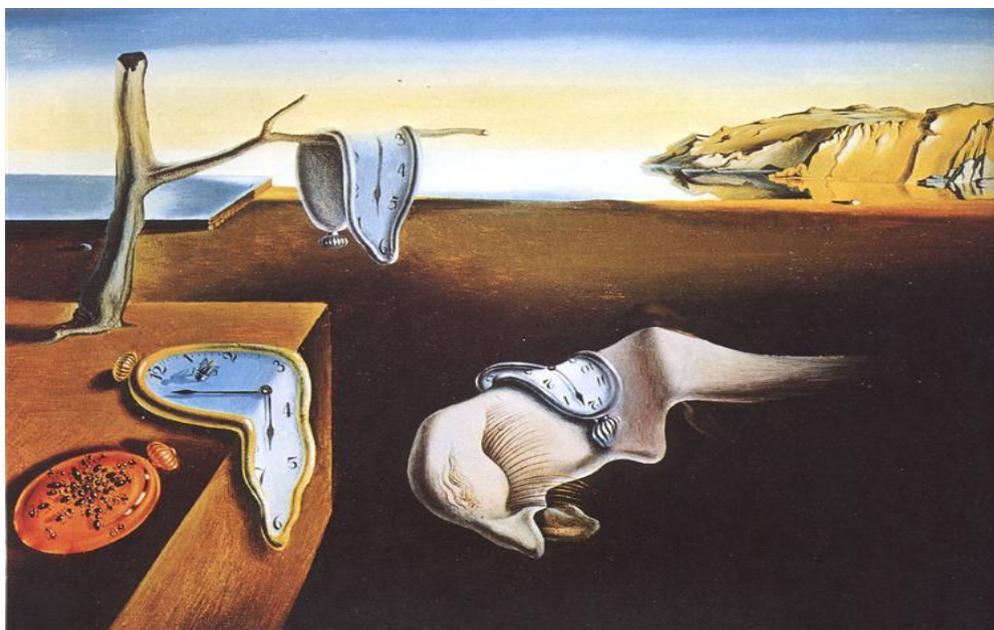
As metáforas visuais no surrealismo são frequentemente desordenadas e desconcertantes, desafiando as expectativas do espectador e criando uma sensação de desorientação e estranheza. Elas são usadas para representar ideias profundas e complexas de uma forma que não pode ser facilmente expressa em palavras, criando uma linguagem visual única e poderosa.

Para Riffaterre (1989, p.195), a metáfora tecida “cria um código especial, um dialeto no seio da linguagem que suscita, no leitor, o deslocamento da sensação considerado pelos surrealistas o essencial da experiência poética”.

A capacidade de criar associações inesperadas e surpreendentes entre objetos e imagens aparentemente incongruentes cria combinações não convencionais de elementos visuais que muitas vezes representam metáforas que aludem a significados simbólicos e subjetivos.

Por exemplo, a pintura "A Persistência da Memória"(Figura 4), de Salvador Dalí, apresenta relógios derretendo em um ambiente onírico.

Figura 4 - A Persistência da Memória, Salvador Dalí(1931), óleo sobre tela, 24,1x33 cm.



Fonte: Os grandes artistas modernos- Dali, Chagall, Redon., p. 17. Acessado em 12/08/2023.

Essa imagem (*Figura 4*) evoca a passagem do tempo de maneira incomum e perturbadora, sugerindo a relatividade e a fluidez do tempo em contraste com a percepção de uma realidade estática.

Tal metáfora visual desafia nossa compreensão tradicional do tempo e nos convida a refletir sobre a natureza ilusória da realidade. Gombrich Reforça que “o modo com que Dalí faz cada forma representar muitas coisas ao mesmo tempo pode concentrar a nossa atenção nos muitos significados possíveis de cada cor e cada forma.” (Gombrich, 1999, p. 594)

Esta impressão de loucura realística nos quadros de Dalí, gera desconforto e sentimento de loucura, e por mais repugnante que possa parecer, a obra possui elementos fantásticos que prendem o espectador em cada elemento singular escondido.

Dali, cujos talentos gráficos nunca foram afetados por seu desequilíbrio mental, criou imagens profundamente desagradáveis, mas ainda assim surpreendentes, daquela ir à realidade em que ele sentia-se à vontade. Pintou a irrealidade com meticuloso realismo, e é por isso que suas obras são tão inquietantes. (Beckett, 1994, p. 364)

Também através da distorção e modificação de elementos reais, encontramos imagens de criaturas híbridas e seres fantásticos que desafiam

categorizações internacionais nas obras de Max Ernst (*Figura 5*). Essas metamorfoses testemunhadas podem representar a fragmentação da identidade, a natureza mutável da realidade ou o confronto com os medos e desejos mais profundos.

Figura 5 - O anjo do lar ou o triunfo do surrealismo, Max Ernst (1937), óleo sobre tela, 114 x 146 cm.



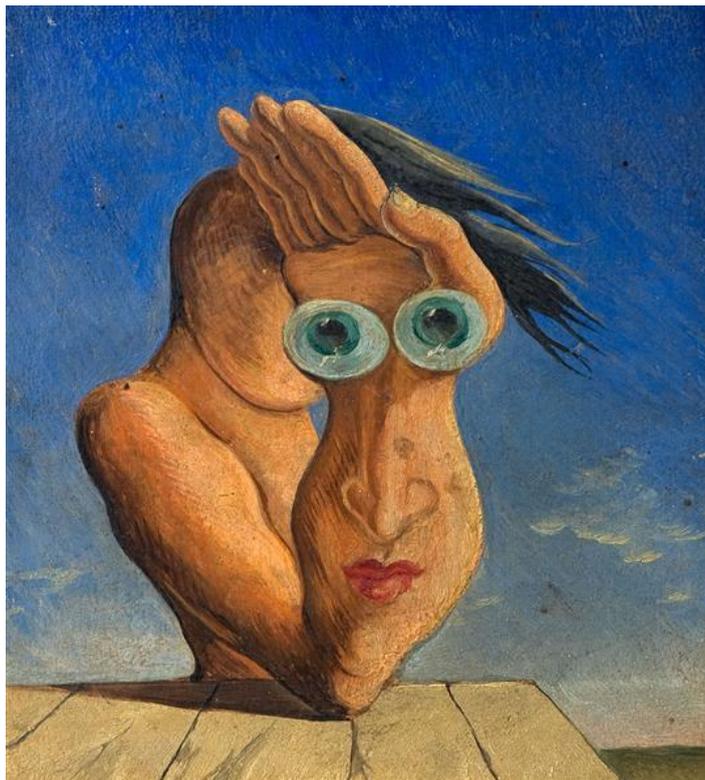
Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/max-ernst/the-angel-of-the-home-or-the-triumph-of-surrealism-1937>.

A valorização da liberdade criativa e o foco no imaginário fantástico dão à imagem (*Figura 5*) um poder incomum de exploração do inconsciente, do corpo, da estética e do sonho.

Para Ernst, não é o sonhar que cria a imagem, mas sim o contrário. De acordo com Argan, "a imagem de Ernst se desenvolve no quadro por meio de um jogo complexo de associações alógicas" (Argan, 1992, p. 361).

Assim, o artista se torna o espectador e produtor da obra em si durante o seu processo, unindo o consciente e inconsciente no momento da produção da sua arte. Isso gera uma dualidade confusa, fantástica e imaginada, realmente necessária para uma obra surrealista.

Figura 6 - Composição com Retrato, Victor Brauner (1930/1935), óleo sobre tela.



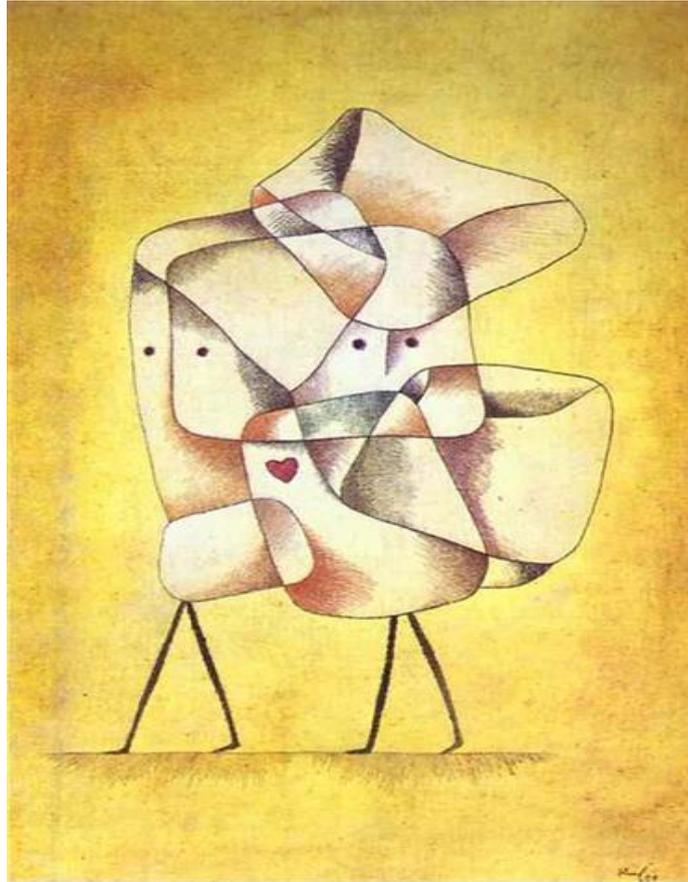
Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/victor-brauner/composition-with-portrait-1935>.

Assim como na imagem anterior (*Figura 5*), a obra de Brauner (*Figura 6*) torna presente a modificação surreal do corpo e nos transporta para um novo universo de possibilidades, onde tudo se torna viável, até mesmo, alocar a face humana no braço da maneira mais “normal” possível. O cérebro humano está constantemente realizando associações visuais que se relacionam diretamente com a arte surreal.

Segundo Ernst, a associação de uma máquina de costura com um guarda-chuva sobre uma mesa cirúrgica é um fenômeno surrealista familiar, onde a associação de dois (ou mais) elementos aparentemente estranhos um ao outro sobre um plano estranho aos dois é o fator de combustão mais potente da poesia (Ernst, 1948, p. 119).

A metamorfose é uma metáfora visual recorrente no surrealismo. Através da representação de objetos, seres humanos ou animais em um estado de mutação ou fusão com outras formas, os artistas surrealistas exploram a fluidez das identidades e a natureza mutável da realidade, criando assim, a transformação. Um exemplo de fusão e transformação de imagens é na obra “Irmãos”, de Paul Klee (*Figura 7*).

Figura 7 - Irmãos, Paul Klee (1930), óleo sobre tela.



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/paul-klee/siblings-1930>.

Essa alteração de proporção presente no exemplo acima (*Figura 7*) é outra forma metafórica presente na arte surrealista. Ao representar objetos ou seres em tamanhos desproporcionais, os artistas buscam criar um senso de estranheza e questionar as noções tradicionais de espaço e perspectiva. Abusar dos extremos ao produzir a arte é essencial para a arte surreal.

Além das formas citadas acima, adicionar objetos fora de contexto em ambientes inesperados ou contextos incomuns é outra maneira que desafia as associações clássicas. Esse artifício é frequentemente usado para criar um senso de estranhamento e questionar as convenções sociais e culturais.

Muitas obras surrealistas retratam paisagens imaginárias, estranhas e ilógicas. Roza acrescenta que “o sonho é a loucura do indivíduo adormecido enquanto os loucos são sonhadores acordados. Dessa forma, o sonho é o acontecimento que, mais do que qualquer outro, aproxima-se da loucura e permite sua compreensão.” (Roza, 2009, p. 30)

Paisagens oníricas representam metáforas visuais dos estados mentais pré-conscientes e simbolizam o mundo dos sonhos e da imaginação. Representar o lúdico dos sonhos nos lembra que é totalmente fora da realidade, trazendo assim, o surreal à tona. Um exemplo dessas paisagens inventadas é a obra de Tabard (*Figura 8*), trazendo de volta a fotomontagem como recurso visual presente na arte surrealista.

Figura 8 - A árvore ambulante, Maurice Tabard (1947), foto montagem.



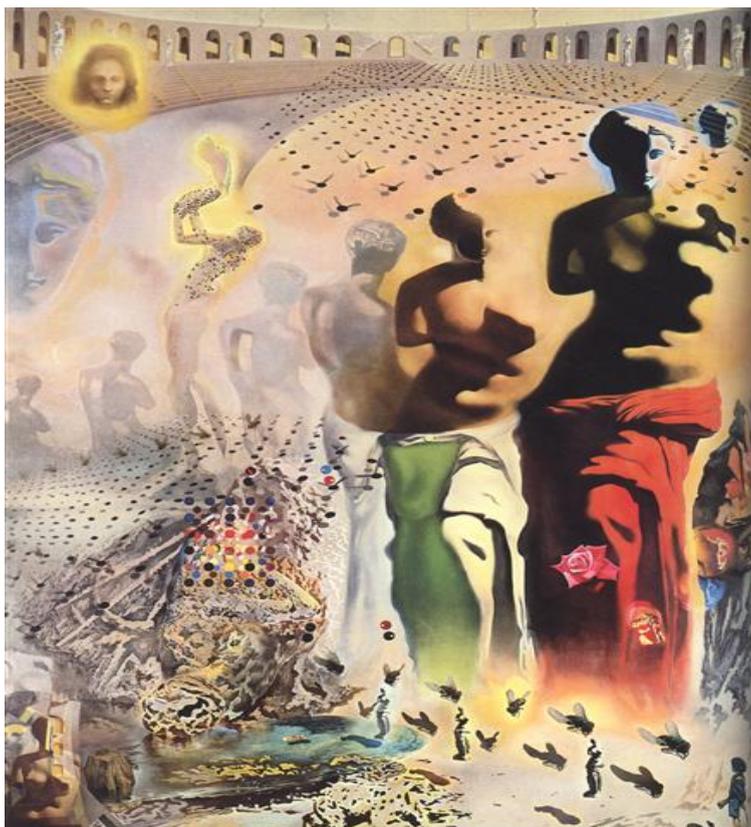
Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/maurice-tabard/the-walking-tree-1947>.

A técnica da colagem é amplamente utilizada no surrealismo, combinando elementos e imagens díspares para criar novos significados e associações. Metaforicamente, isso reflete a natureza fragmentada da experiência humana e permite a criação de novos universos simbólicos.

A metáfora fotográfica encontrada nas colagens surrealistas visa ressaltar tanto a não intervenção de dedução racional do material extraído do delírio, como seu caráter "real", convicto. A sistematização se dá em si e por si, no momento mesmo do delírio, tal como o surgimento da imagem fotográfica mergulhada no revelador. Além disso, esse caráter pseudo-alucinatório característico do fenômeno delirante, capaz de ser confundido com "o real" tanto quanto uma fotografia[...] (Virava, 2012, p. 51)

Dito isso, ao analisar as obras de Salvador Dalí, nota-se que o artista se destacava extraordinariamente no movimento pois adotava cada aspecto com bastante voracidade e paixão, um exemplo é a obra *O Toreador Alucinógeno* (Figura 9), que mescla a maioria dos aspectos presentes e característicos no Surrealismo. As obras de Dalí contém um caráter lúdico e onírico, mantendo o imaginário fantástico sempre presente em cada detalhe.

Figura 9 - O Toreador Alucinógeno, Salvador Dalí (1968-1970), óleo sobre tela 400x300 cm.



Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/salvador-dali/hallucinogenic-toreador-1970>.

As metáforas visuais presentes na arte surrealista desempenham um papel crucial na expressão do inconsciente, da fuga de influências da razão e do mundo dos sonhos. Através de imagens conturbadas, combinações inusitadas e distorções de formas, os artistas surrealistas exploram o desconhecido, desafiam a lógica e nos convidam a questionar as convenções da realidade.

Gombrich (1909-2001) afirma que a imagem do mundo invisível tem de ser cifrada pelo artista. Isso reforça que as metáforas visuais exercem um papel fundamental para expressar ideias e emoções dos artistas surrealistas.

É a mescla do mundo real com o mundo interior e imaginário que dá força ao movimento, onde a metáfora visual surge como operação linguística em foco na

expressão do desejo de transformar o mundo e de transformá-lo a partir do desejo do artista.

A metáfora deve se apresentar como uma crença na realidade daquilo que se exprime e que só pode ser uma realidade “absoluta”. Ao desafiar os padrões da representação figurativa e explorar o inconsciente, os surrealistas abriram novos caminhos na arte moderna. Suas obras continuam a intrigar e inspirar, demonstrando a capacidade da metáfora visual de revelar as profundezas da psique humana.

O surrealismo não apenas expandiu os limites da criatividade artística, mas também influenciou o pensamento e a cultura de seu tempo. Através da metáfora visual, os surrealistas nos lembram da riqueza e complexidade do mundo interior e nos convidam a explorar o inexplorado. Em última análise, a utilização da metáfora visual no surrealismo é um testemunho da capacidade da arte de transcender as fronteiras da realidade e nos levar a um reino de imaginação e sonhos.

3 UMA PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DO CONCEITO DE METÁFORAS VISUAIS

Antes de iniciar a produção da série de gravuras no contexto da relação entre a teoria e a prática artística, foi essencial realizar alguns esboços, usando o desenho em grafite e, posteriormente, sua manipulação digital, como etapas fundamentais para o desenvolvimento dos projetos que serão apresentados ao final do processo como produção prática em gravura em metal. A partir da pesquisa teórica sobre as metáforas visuais presentes no surrealismo, deu-se início à criação de alguns rascunhos, estabelecendo uma fase crucial nesse processo criativo.

A escolha da linguagem da gravura como meio expressivo revelou-se particularmente adequada para a exploração das metáforas visuais no contexto do surrealismo. A gravura, com sua riqueza de técnicas e possibilidades estéticas, oferece um terreno fértil para a materialização das ideias e conceitos previamente estudados.

Ao aprofundar-se nas obras surrealistas, compreendeu-se a importância de capturar as sutilezas e a complexidade das metáforas visuais, transmitindo-as de forma visualmente impactante. Os esboços produzidos nessa fase inicial tem sido concebido como um laboratório experimental, permitindo a exploração de diferentes abordagens e o refinamento das ideias.

Ao longo deste capítulo, serão compartilhadas as descobertas e *insights* obtidos durante o processo de criação dos rascunhos, destacando as influências surrealistas e as metáforas visuais que permearam cada obra.

A partir dos esboços iniciais, buscar-se-á aprimorar e desenvolver cada obra, levando em consideração a estética da gravura e sua capacidade expressiva para a representação de alguns conceitos simbólicos. Serão combinadas técnicas tradicionais e experimentais, explorando a multiplicidade de possibilidades que a gravura oferece como linguagem artística.

Por fim, esta seção do estudo permitirá avançar da teoria para a prática, materializando o conhecimento sobre metáforas visuais do surrealismo na elaboração de uma série de trabalhos sobre esse tema.

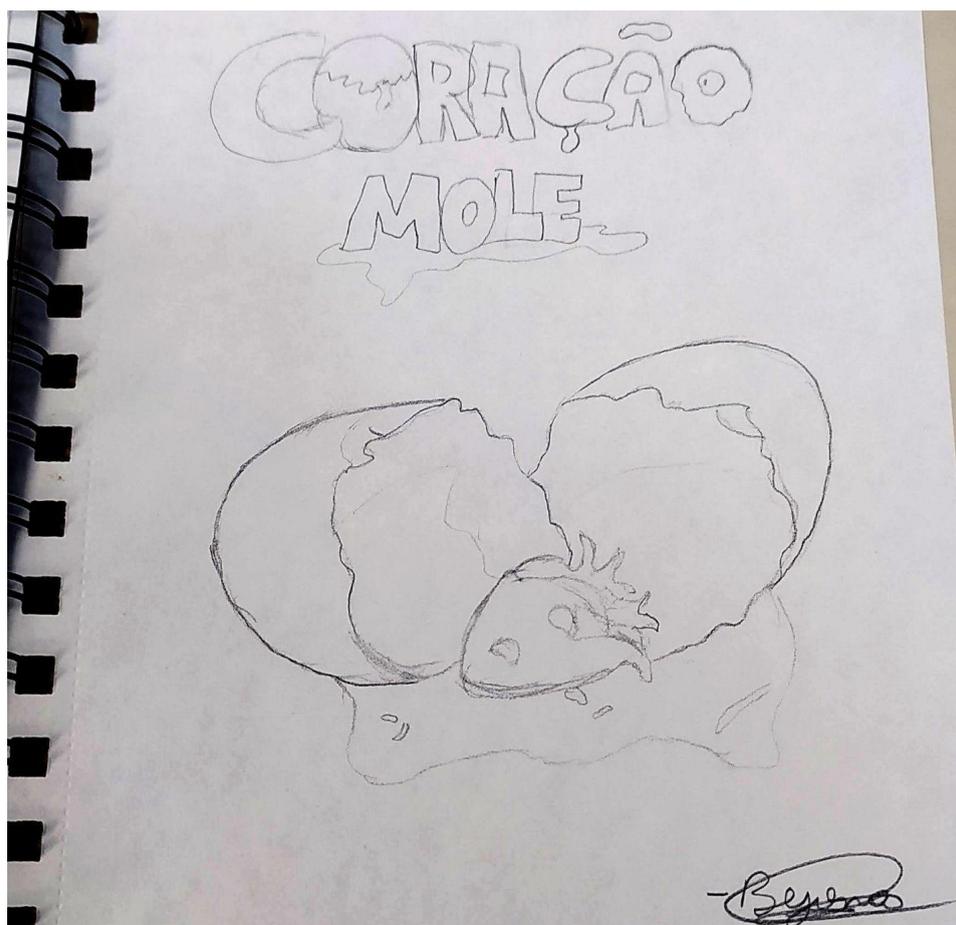
3.1 INÍCIO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PESQUISA PRÁTICA

Através da percepção sentimental utilizando a metáfora como forma de expressão, buscou-se produzir colagens e desenhos para a manifestação do sentir humano.

Tal pesquisa busca artifícios visuais que auxiliam na expressão dos sentimentos humanos. O uso de metáforas contribui na expressão do sentir, causando alívio para quem utiliza as Artes Visuais.

Para a primeira experimentação, foi usada a metáfora “Coração mole”, criando o primeiro esboço simplificado e gerando a imagem de um ovo quebrado com a gema em formato de coração anatômico e clara escorrendo. O esboço inicial (*Figura 10*) foi então trabalhado por manipulação digital (*Figura 11*), utilizando um aplicativo de celular para melhor aperfeiçoamento.

Figura 10 - Coração Mole (esboço), Laís Rocha (2022), grafite sobre papel.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 11 - Coração Mole, Laís Rocha (2022), arte digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Utilizando o aplicativo *Autodesk Sketchbook*, foi adicionado sombreamento, volume, luminosidade e cor. Para uma aparência mais onírica, foi realizado ajustes com o auxílio da técnica de colagem, usando o mesmo aplicativo para trazer um ar mais lúdico e imaginário para a imagem, que teve, por fim, o seguinte resultado:

Figura 12 - Coração Mole, Laís Rocha (2023), colagem digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Unir o esboço inicial ao imaginário para resultar na arte final (*Figura 12*), se torna proposital quando se pensa em artistas do movimento surrealista, utilizando como principal referência Salvador Dalí, que explorava múltiplas formas de extensão no seu trabalho artístico, adicionando sempre elementos de ilusão de ótica, truques de perspectivas e distorções, assim como paisagens imaginadas.

Para finalizar, foi melhorada a qualidade e aspectos do projeto (*Figura 13*). A imagem, transposta para o preto e branco, servirá de base para a realização de uma obra usando técnicas de fotogravura e da gravura em metal (água-forte e água-tinta).

Figura 13 - Coração Mole, Laís Rocha (2023), colagem digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Esse processo foi repetido em todos os esboços de 8 ideias principais, que darão forma para a série de gravuras em metal denominada de “*Metamorfoseando*”, priorizando sempre o uso de elementos alegóricos e metafóricos para a sua composição. A escolha dos meios de produção se deve ao fato de melhor diálogo entre a proposta, focando na colagem que era e ainda é um elemento chave para o surrealismo.

Figura 14 - Fora do Peito, Laís Rocha (2023), colagem digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 15 - Chá de cadeira, Laís Rocha(2023), colagem digital.



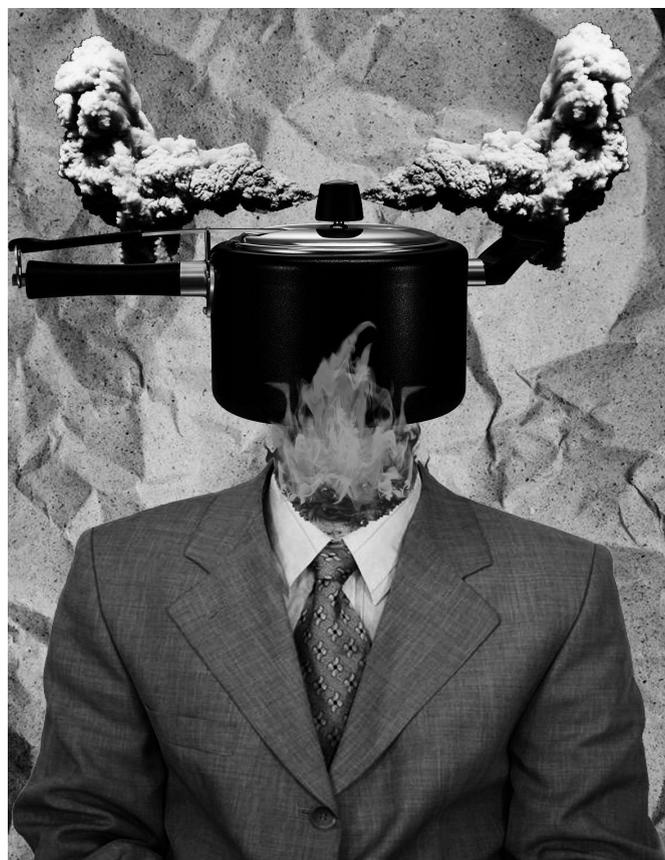
Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 16 - Identidade?, Laís Rocha(2018), colagem digital.



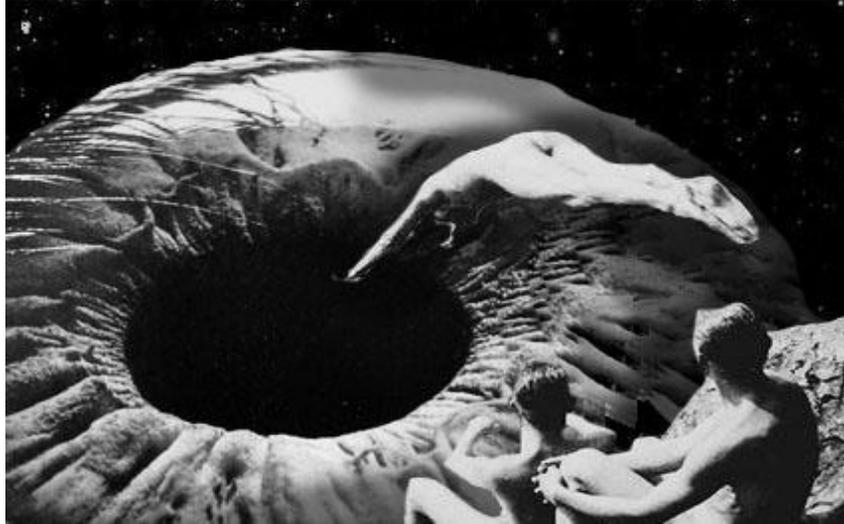
Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 17 - Cabeça pressionada, Laís Rocha(2023), colagem digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023)

Figura 18 - Fundo do poço, Laís Rocha(2023), colagem digital.



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Com a finalização das colagens utilizando o software Photoshop para a produção, foi iniciado a produção das gravuras no ateliê da faculdade. Para a primeira gravura (Figura 19), foi utilizado a técnica de fotogravura, focando na qualidade da imagem para obtenção do melhor resultado. Para ajustes de falhas na impressão, utilizei a técnica de Água-tinta para finalização.

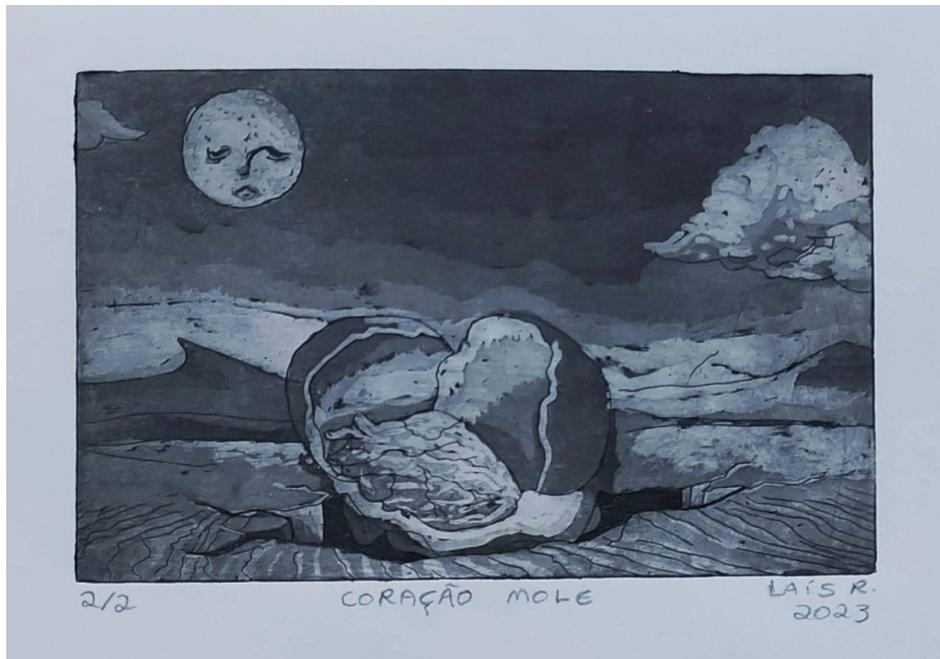
Figura 19 - Cabeça pressionada, Laís Rocha(2023), fotogravura e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



Fonte: Laís Rocha, (2023).

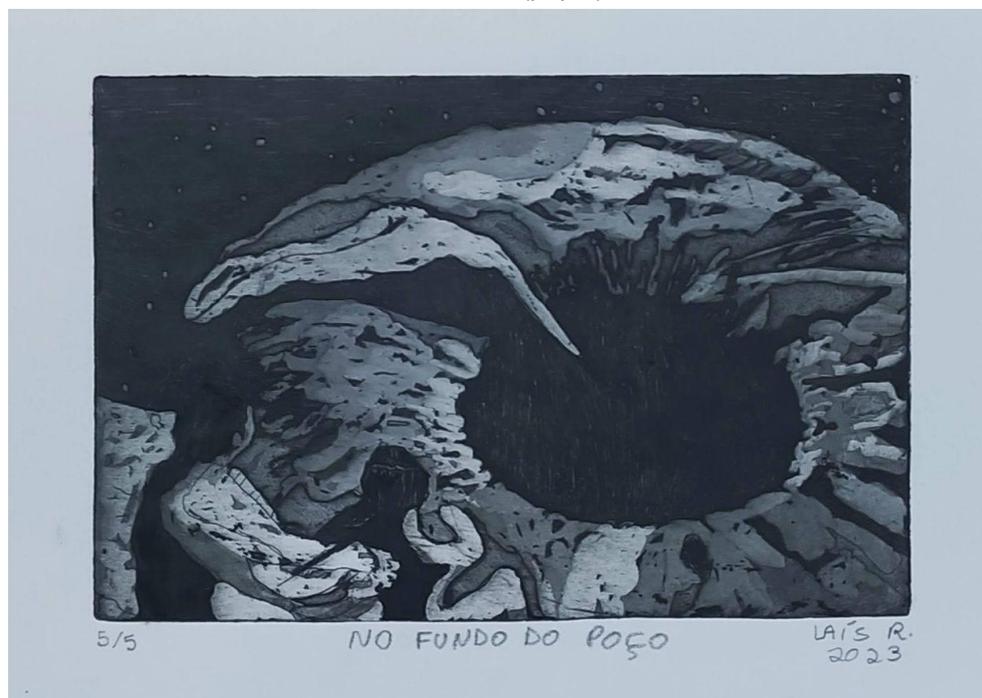
As gravuras seguintes foram todas produzidas com as técnicas de Água-forte e Água-tinta, utilizando a colagem digital de base para a criação das impressões.

Figura 20 - Coração Mole, Laís Rocha (2023), Água-forte e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 21 - No fundo do poço, Laís Rocha (2023), Água-forte e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 22 - Chá de cadeira, Laís Rocha (2023), Água-forte e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



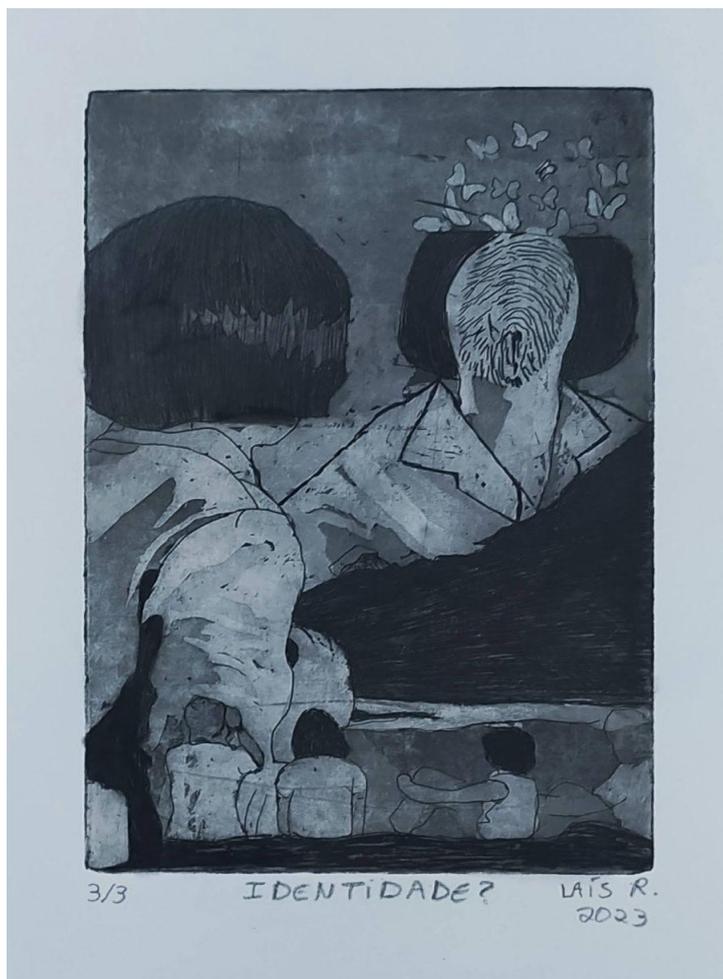
Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 23 - Fora do peito, Laís Rocha (2023), Água-forte e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Figura 24 - Identidade?, Laís Rocha (2023), Água-forte e Água-tinta, 10x15 cm(placa) e 21x29,7cm(papel).



Fonte: Laís Rocha, (2023).

Ao final do processo de produção das gravuras e impressão das imagens, é possível concluir que as metáforas visuais assumem o seu papel principal de expressão nas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar minha investigação sobre as metáforas visuais, senti a necessidade de apresentar por meio deste trabalho sua importância no movimento surrealista e seus desdobramentos no universo Fantástico e onírico.

Neste contexto, tomei como essencial a construção de um estudo aprofundado na estética das metáforas visuais, que acredito ser essencial para a aprendizagem dessa figura de linguagem importantíssima para os artistas visuais.

A metáfora visual foi e ainda é um meio de expressão muito usado para a expressão sentimental do artista, explorando não só o sentir consciente, mas também o sentir inconsciente do ser. Expor o imaginário fantástico por meio de metáforas visuais torna a obra muito mais mágica e surreal, causando no espectador uma sensação de fantasia e ilusão.

Como resultado dessa pesquisa, me aproximei mais do estudo das metáforas visuais e com isso iniciei minhas produções práticas na técnica de gravura em metal, pois a experimentação existente nessa técnica se aproxima com a experimentação existente no imaginário.

Nesse sentido, compreendendo que as metáforas visuais são elementos importantes na estética surrealista e outros movimentos artísticos, sendo uma forma possível de expressão para a manifestação do sentir humano.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, Sarandi. O Surrealismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976, p. 49.

ARGAN, Giulio C. Arte Moderna. Companhia de Letras, 2º edição. São Paulo, 1992.

BRAUNE, Fernando. O Surrealismo e a estética fotográfica. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2000, p. 9.

BECKETT, Wendy. História da Pintura. Editora Ática, São Paulo, 1994.

BRETON, A. (1924a/2001) Manifesto do Surrealismo, in Manifestos do Surrealismo, Rio de Janeiro, Nau Editora, p. 13-64

CAILLOIS, Roger. Le surréalisme comme univers de signes. Paris, 1975, p.236-245.

CAVERNDISH, Marshall. Os grandes Artistas Modernos, Vol. 7-Dali, Chagall, Redon. Editora Nova Cultural, 2º edição. São Paulo, 1991.

ERNST, Max. Para além da pintura. Editora Taschen. New York, 1948, p. 119.

FREUD, S. O interesse científico da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 13. p.222.

GOMBRICH, E. H. A história da Arte. Editora LTC, 16º edição. Rio de Janeiro, 2012.

GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 1º edição, Editora Wmf Martins Fontes, São Paulo, 2007.

H. W. JANSON, A. F. JANSON. Iniciação à história da Arte. Editora Martins Fontes, 1º edição brasileira. São Paulo, 1988.

KOTHE, Flávio R.- A Alegoria. São Paulo: Editora Ática, 1986, pg. 65

MARCUSCHI, Luiz.A Propósito da metáfora,Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.9, n.1,,2000, p.5.

NADEAU, Maurice. História de Surrealismo, 147º edição, coleção Debates. Editora Perspectiva, São Paulo, 1985.

RIFFATERRE, Michael. A metáfora tecida na poesia surrealista. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROZA, Luiz A. G. Freud e o inconsciente. Editora Zahar, 24º edição. Rio de Janeiro, 2009.

VIRAVA, Thiago. Uma brecha para o surrealismo: percepções do movimento surrealista no Brasil entre as décadas de 1920 e 1940. – São Paulo: T. G. O. Virava, 2012.